

O PERCURSO DA INCLUSÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA-CE: RECORTE DE 2018 A 2023

Francisca de Jesus Gomes de Sousa¹
Onete Raulino da Costa²
Jocélia Araújo Costa³
Francisca Aline Freires Gadelha⁴
Karla Angélica Teixeira da Silva⁵

RESUMO

Este estudo analisa o processo de inclusão no ambiente da E. M. Santos Dumont em Fortaleza - CE (2018 a 2023). Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as transformações no processo de ensino e aprendizagem para alunos com deficiência, além de apresentar os projetos Construindo uma sociedade mais justa, com ritmo, cor e movimento (2018), I Conscientizar - Autismo e II Conscientizar - Deficiência Intelectual (ambos em 2019), Semanas da Educação inclusiva - Uma sociedade inclusiva se faz com a participação de todos (2020), Plano I - I de Incluir (2021) e as Semanas da Educação Inclusivas: Acolher para incluir (2022) e Diálogos para uma Educação com Equidade (2023), ofertados na instituição, enfatizando a conscientização para a temática da inclusão, em consonância com o papel pedagógico destas estratégias como ferramenta suscitadora de ampliação da compreensão dos atores escolares quanto a relevância desta questão. A metodologia para desenvolvimento desta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e teve como instrumento de coleta de dados, a observação participativa. O objetivo geral deste estudo é analisar as ações desenvolvidas na E. M. Santos Dumont entre 2018 e 2023, com ênfase na promoção da inclusão escolar e na garantia de uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos. Os objetivos específicos são os seguintes: descrever as atividades e projetos realizados na E. M. Santos Dumont voltados para a inclusão de alunos com deficiência, destacando as parcerias entre professores e a Sala de Recursos; avaliar os impactos das ações de conscientização, acolhimento e inclusão implementadas durante a pandemia de COVID-19, bem como os efeitos dessas práticas na integração e desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais. Os resultados apontam que todas estas iniciativas vêm contribuindo para o amadurecimento e crescimento dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Inclusão, Conscientização, Deficiência, Escola Acolhedora, Equidade.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de inclusão revela-se como uma necessidade urgente nas escolas de todo o mundo. Na cidade de Fortaleza não é diferente. Nesse sentido, na EM Santos

1 Especialista em Ensino de Língua Portuguesa – Universidade Estadual do Ceará – UECE, gomesfranj@gmail.com;

2 Doutoranda em Ciências de la Educación da Universidad Del Sol – UNADES, onete.raulinoc@gmail.com;

3 Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas – Universidade Federal do Ceará – UFC, joceliaaraujol25@gmail.com;

4 Especialista em Gestão e Coordenação Escolar - Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) e Especialista em Qualificação do Ensino de Matemática do Estado do Ceará – Universidade Federal do Ceará (UFC), alinegadelha25@gmail.com;

5 Especialista em Metodologias no Ensino de História – Universidade Estadual do Ceará – UECE, karla.angelica.2009@gmail.com.

Dumont (SD) vimos realizando ao longo dos anos um trabalho contínuo na busca pela oferta de uma educação de qualidade e com equidade. Para que isto aconteça se faz necessária uma educação que promova a inclusão de todos os estudantes.

A justificativa para este estudo reside na necessidade urgente de assegurar uma educação de qualidade e justa para todos os alunos, reconhecendo a inclusão como um direito fundamental. O processo de inclusão na Escola Municipal Santos Dumont, localizada em Fortaleza, representa um esforço contínuo desde 2018, com a implementação de projetos e atividades que buscam integrar alunos com e sem deficiência no ambiente escolar. Analisar essa trajetória é fundamental para entender os avanços e os desafios enfrentados, além de fornecer subsídios que possam auxiliar na replicação de práticas inclusivas em outras instituições, fortalecendo assim a promoção da equidade educacional.

O objetivo geral deste estudo é analisar as ações desenvolvidas na Escola Municipal Santos Dumont entre 2018 e 2023, com ênfase na promoção da inclusão escolar e na garantia de uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos.

Os objetivos específicos delineados são os seguintes: descrever as atividades e projetos realizados na Escola Municipal Santos Dumont voltados para a inclusão de alunos com deficiência, destacando as parcerias entre professores e a Sala de Recursos; avaliar os impactos das ações de conscientização, acolhimento e inclusão implementadas durante a pandemia de COVID-19, bem como os efeitos dessas práticas na integração e desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

Nosso estudo apresenta todas as atividades realizadas na referida escola na perspectiva da oferta e garantia de uma educação inclusiva para nossos alunos. Assim apresentamos o percurso da inclusão em nossa escola no recorte de 2018 a 2023.

Começamos pelo ano de 2018, no qual foi estabelecida uma parceria entre os professores de sala regular e da Sala de Recursos no sentido de proporcionar a melhor forma de promover a inclusão de alunos com deficiências e sem deficiência, resultando em um projeto desenvolvido na VIII Feira Municipal de Ciências e Cultura de Fortaleza.

Com relação à Sala de Recursos cabe ressaltar que quando o Brasil optou pela construção de um sistema educacional inclusivo deu início à reconfiguração das modalidades de atendimento e serviços oferecidos aos alunos com necessidades educacionais, destacando-se, entre elas, a sala de recursos multifuncional (Silva, 2021).

Ressalte-se que o trabalho denominado *Quadrinhos e Inclusão em Ciências* foi realizado por uma aluna sem deficiência e um aluno com espectro autismo, sendo seu trabalho orientado pela professora Elizabete Siqueira de Macedo Aguiar da disciplina de Ciências em parceria com a profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Este trabalho foi escolhido na Etapa Escolar da VIII Feira supracitada, sendo um dos três indicados para a Etapa Escolar e nesta etapa foi selecionado para a Etapa Municipal.

Para Strada (2016, p. 03)

A realidade da inclusão escolar vigente aponta a necessidade de uma prática pedagógica viável usando histórias em quadrinhos, instigando o desenvolvimento afetivo, cognitivo e comportamental, para favorecer a inclusão na escola. Tendo como base a relevância da discussão e, necessariamente, o debate e, dessa forma, oportuniza novas formas de aprendizado ao abranger o aluno como um todo, suas habilidades e potencialidades referentes à acessibilidade nos ambientes escolares, pois essa é a condição imprescindível para a construção de uma educação inclusiva de que se pressupõem novas exigências às questões da escola, da aula e do professor.

Seguindo para o ano de 2019 que foi quando aconteceu o Conscientizar 1 – Autismo no mês de abril, o que motivou uma conscientização nos alunos e, sendo que os alunos da turma do 8º B tarde optaram por fazer uma pesquisa intitulada *Bullying* contra Alunos com Deficiência, que foi orientada pela professora de Língua Inglesa, que é coautora deste estudo, sendo o trabalho escolhido na Etapa escolar como um dos trabalhos a ser inscrito na Etapa Distrital da IX Feira Municipal de Ciências e Cultura de Fortaleza dentro da temática de inclusão e foi o trabalho selecionado pela SME, desse modo os nossos alunos com necessidades especiais participaram da feira realizando atividades em grupo mais voltadas para as artes, como teatro e música.

Com relação à prevenção do *Bullying*:

Pesquisas internacionais sobre Programas de Combate ao Bullying apresentam os melhores resultados quando priorizam a prevenção, ou seja, que iniciam precocemente a discussão sobre o assunto e que fortalecem que crianças possam identificar os papéis envolvidos no fenômeno e instruir para defesa assertiva em situações de bullying (Silva, et al., 2017).

Ainda neste ano no período de 16 a 20 de setembro tivemos a Semana da Inclusão – ACOLHER, COMPREENDER E INCLUIR. Partindo dessa realidade a professora de língua inglesa que estava fazendo doutorado na época decidiu escrever um artigo no 1º Seminário Internacional da Educação – Perspectivas educacionais para o

século XXI: por uma Educação de qualidade com equidade, descrevendo as ações realizadas no Conscientizar 1 e 2.

Artigo este que foi publicado pela SME em um livro em 2021 no pós-pandemia. Destacamos que o “Conscientizar” foi uma resposta à percepção do quanto os alunos deficientes necessitam ser vistos e atendidos no que diz respeito a uma educação de qualidade, que lhes proporcione não só inclusão social, mas, sobretudo, inclusão educativa.

Avançamos para o biênio 2020 – 2021 no qual o mundo todo se viu enfrentando, mais intensamente, a Pandemia da COVID-19. Destaque-se que no período da pandemia foram realizadas ações mais voltadas para o acolhimento aos alunos e junto às famílias, visto que eles estavam em isolamento social. Apesar disto realizamos o I Incluir, evento *on line* que contou com atividades voltadas ao acolhimento de forma virtual através do *Google Meet* (Rocha; Vieira, 2021).

O ensino remoto apresentou desafios para professores e estudantes, principalmente em relação à falta de acesso e ao limitado domínio da tecnologia por parte de ambos. A utilização da tecnologia foi a solução encontrada pelas escolas para dar continuidade ao processo educacional. Apesar das dificuldades, o ensino remoto durante a pandemia mostrou-se uma estratégia acertada adotada pelas instituições de ensino (Vieira; Seco, 2020).

No ano de 2022 foram criados alguns projetos pelos professores autores deste estudo visando a inclusão no SD. São eles: Escola de Pais, que visa a participação dos pais para junto a escola e seus filhos buscarem melhores oportunidades de acolhimento e aprendizagem de seus filhos; Banda da Lua, que é uma banda que é formada por alunos com e sem deficiência; Projeto Cores: Projeto de Pintura em parceria com Academia Cearense de Letras.

Para Nascimento et al. (2024, p.03) “a criação de projetos para favorecer a inclusão escolar, também garante que todas as pessoas compreendam e aceitem a diversidade humana e tenham a oportunidade de criar uma sociedade justa e igualitária”.

Já em 2023 deu-se continuidade aos projetos que iniciaram em 2022 e também foram realizados trabalhos na Semana da Inclusão. Os alunos autistas palestraram na escola, assim como em outras escolas regulares e de tempo integral da Rede Municipal de Ensino. Também foram convidados para participar do 2º Seminário de Diversidade e Inclusão da Rede Municipal de Educação de Fortaleza no Centro de Eventos como palestrantes em três projetos: Protagonismo Autista, Escola de Pais e Banda da Lua.

A promoção de palestras focadas na inclusão escolar é essencial, não apenas quando ministradas por especialistas, mas também quando os próprios alunos envolvidos no processo de inclusão compartilham suas vivências. Essas palestras criam oportunidades para diálogo e reflexão, permitindo à comunidade escolar compreender mais profundamente os desafios e as realidades enfrentadas por estudantes com deficiência ou necessidades especiais (Thoma; Hillesheim; Siqueira, 2019).

Ao escutar diretamente aqueles que estão sendo incluídos, alunos e educadores podem desenvolver empatia, desconstruir preconceitos e fomentar um ambiente mais receptivo e respeitoso (Thoma; Hillesheim; Siqueira, 2019).

Ademais, a participação ativa dos alunos nesses eventos fortalece sua autoestima e autonomia, ao mesmo tempo que os capacita como protagonistas de mudança no ambiente escolar. Essa troca de experiências enriquece o aprendizado coletivo e contribui para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e solidária (Thoma; Hillesheim; Siqueira, 2019).

No SD tivemos a Semana da Educação Inclusiva no período de 27 a 29 de setembro com uma ampla discussão sobre a importância de promover a flexibilidade curricular que contemple todos os alunos, nesse sentido alguns professores palestraram sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

É relevante destacar que o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) constitui uma abordagem educacional projetada para construir um ambiente de ensino inclusivo e acessível a todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou necessidades. Essa metodologia reconhece a singularidade de cada estudante em relação ao modo como aprendem e se envolvem com o conteúdo, propondo, assim, a diversificação das estratégias pedagógicas, dos materiais utilizados e das formas de avaliação.

Para Silva (2021, p. 69)

As práticas educativas fundamentadas no DUA são aplicáveis em todos os níveis de ensino, uma vez que os estudos analisados contemplaram as três etapas educacionais: fundamental, médio e superior. Isso evidencia que o DUA pode efetivamente contribuir de diversas maneiras para a remoção de barreiras presentes em diferentes contextos educacionais.

O DUA baseia-se em três princípios fundamentais: proporcionar múltiplas formas de apresentação do conteúdo, oferecer variadas maneiras para que os alunos atuem e se expressem, e incentivar o engajamento emocional. Ao aplicar esses princípios, o DUA não só facilita o acesso ao currículo, mas também torna a experiência

educacional mais rica, promovendo o sentimento de valorização e inclusão em todos os estudantes.

Partindo do pressuposto de que, à medida que os professores compreendem os princípios do DUA e os aplicam em sua prática pedagógica, é provável que desenvolvam abordagens mais inclusivas, com objetivos, estratégias e materiais variados, além de diversificarem a forma como conduzem os processos de avaliação (Cirino; Kuch, 2024).

A implementação do DUA nas salas de aula é crucial para lidar com a crescente diversidade no ambiente escolar. Com o apoio de tecnologias digitais e diferentes recursos pedagógicos, os educadores podem personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Isso envolve a adaptação de materiais, o uso de métodos variados de ensino e a criação de avaliações flexíveis que considerem as particularidades de cada estudante.

Tornar as aulas acessíveis exige a superação de múltiplas barreiras, que vão desde obstáculos físicos até questões culturais e políticas, com ênfase especial nas barreiras pedagógicas relacionadas ao currículo, à metodologia de ensino, à organização dos alunos na sala de aula e às formas de interação entre colegas (Oliva, 2016).

Dessa forma, o Desenho Universal para a Aprendizagem não apenas promove a equidade na educação, mas também capacita os alunos a enfrentarem os desafios do mundo moderno, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação integral, como o pensamento crítico e criativo (Heredero; Moreira; Moreira, 2022).

Esta pesquisa examinou a trajetória de inclusão na Escola Municipal Santos Dumont, em Fortaleza, durante o período de 2018 a 2023, destacando as práticas pedagógicas e os projetos voltados para a integração de alunos com deficiência no ambiente escolar. As ações desenvolvidas, como a parceria entre professores e a Sala de Recursos, além de atividades voltadas para a conscientização e acolhimento, demonstraram um avanço significativo na promoção da equidade educacional.

A inclusão de estudantes com deficiência em eventos como feiras científicas e projetos artísticos também se mostrou essencial para seu desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Os resultados obtidos reforçam a importância da continuidade e ampliação dessas práticas, demonstrando que a inclusão escolar não apenas melhora a experiência dos alunos com necessidades especiais, mas também enriquece toda a comunidade educativa.

A pesquisa revelou que o fortalecimento das parcerias entre professores, alunos e famílias, aliado à implementação de metodologias inclusivas, contribui para a construção de uma cultura educacional mais justa e solidária, capaz de enfrentar os desafios da diversidade com criatividade e respeito.

METODOLOGIA

A metodologia para desenvolvimento desta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e teve como instrumento de coleta de dados, a observação participativa que buscou apreciar os dados a partir dos registros das ações realizadas pela professora do atendimento educacional especializado e pelas professoras que desenvolveram as ações voltadas para conscientização da importância da inclusão com qualidade e equidade junto aos alunos das suas turmas.

Com relação à abordagem qualitativa, as professoras Rhoden e Zacan (2020, p.02), afirmam

As pesquisas qualitativas aparecem para dar conta do lado não visível e não compreendido apenas por meio de equações, médias e estatísticas, ou seja, nas pesquisas qualitativas, o pesquisador preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais.

Por outro lado, a observação participativa, sob o olhar das pesquisadoras Rosa e Caporlingua (2022, P. 03) asseguram que:

A observação participativa condiz com os princípios da educação crítica transformadora e emancipatória, uma vez que os participantes desse processo investigativo passam da condição de objetos de pesquisa à de sujeitos da pesquisa produtores de conhecimentos construídos coletivamente.

Os principais teóricos que fundamentaram este estudo foram: Strada (2016), que em seu trabalho "Práticas inclusivas na escola por meio das histórias em quadrinhos" discute a relevância das práticas pedagógicas que utilizam histórias em quadrinhos como instrumento para promover a inclusão escolar, destacando a importância de abordagens que valorizem as capacidades e potencialidades dos alunos.

Thoma, Hillesheim e Siqueira (2019), autoras do livro "Inclusão, diferença e políticas públicas", trataram das políticas de inclusão e da diversidade nas escolas, enfatizando a necessidade de um ambiente educacional que respeite e acolha as diferenças.

Silva (2021), em sua dissertação "Desenho universal para a aprendizagem: práticas educativas em prol da educação inclusiva", analisou como o Desenho Universal para a Aprendizagem pode ser implementado para criar espaços educativos mais acessíveis e inclusivos.

Por fim, Silva (2021), no artigo "A importância da sala de recurso multifuncional na educação inclusiva", discutiu o papel dessas salas no apoio a alunos com necessidades especiais e na promoção da inclusão escolar.

Esses autores foram essenciais para fundamentar teoricamente este estudo, fornecendo contribuições importantes sobre práticas inclusivas, políticas educacionais e metodologias que favorecem a equidade no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados apontam que houve um aumento significativo no número de alunos matriculados que tinham algum tipo de deficiência no recorte de 2018 a 2023. O que pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Alunos matriculados e que tem alguma deficiência

Ano Letivo	Quantidade de Alunos com deficiência por série									Total Ano
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
2018	2	3	5	7	5	4	6	4	3	39
2019	4	6	3	3	5	7	4	6	4	42
2020	7	5	6	3	2	15	7	4	7	54
2021	4	8	4	6	3	10	15	8	5	63
2022	6	7	8	5	8	5	10	15	9	73
2023	7	5	7	7	5	16	4	11	16	78

Fonte: (Sistema de Gestão Educacional – SME, 2023)

A partir dos dados da tabela acima percebe-se que o número de alunos com alguma deficiência foi aumentando gradativamente e as escolas não se encontram preparadas para este

quantitativo. Visto que há uma quantidade inferior de profissionais de apoio e assistentes de inclusão, que às vezes são solicitados judicialmente por familiares para auxiliar nos cuidados de seus filhos.

Ressalta-se que este quantitativo se refere apenas aos alunos com laudo médico. Mas a realidade que temos é um elevado número de alunos em avaliação, aguardando pelo atendimento de uma equipe multidisciplinar para que o diagnóstico seja concluído e recebamos as orientações quanto a novos alunos e a sua deficiência.

Dentre os nossos alunos público do AEE o Quadro 1 apresenta as principais deficiências presentes no recorte deste estudo.

Quadro 1. Tipos de Deficiência na Escola Municipal Santos Dumont – 2018 a 2023.
Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Deficiência Intelectual (DI)
Deficiência Visual (DV)
Deficiência Auditiva (DA)
Deficiência Física (DF)

Destaca-se que tivemos e temos alunos com todas as deficiências apresentadas no quadro acima, mas que há um elevado número de alunos com TEA, inclusive encerramos o ano letivo de 2023 com 51 alunos autistas. Portanto, é imperativo que nos preparemos para receber estes discentes de uma forma acolhedora e busquemos mais e mais estratégias para que elas sejam incluídas tanto socialmente quanto educativamente.

Percebe-se que o acesso a escola está cada dia mais fácil, mas que além desse acesso a uma inclusão social, é imperativo que planejemos juntos (professor de sala comum e professor da sala de recurso) e busquemos efetivar uma flexibilização que torne a inclusão educativa uma realidade para nossos alunos com deficiência.

Em nosso percurso de inclusão fomos construindo em parceria gestão – professores de sala comum – professora de sala de recurso multifuncionais e família uma forma de engajar nossos alunos, ao mesmo tempo que sensibilizávamos toda a comunidade escolar quanto o papel de todos nós em uma sociedade mais digna e justa e que assegure que cada aluno que adentre em nossa escola tenham o direito de aprender, e que essa aprendizagem se faça significativa para contribuirmos para a formação de cidadãos protagonistas de sua própria história e capazes de enxergar-se como peça fundamental em um mundo mais justo, no qual a equidade se faça presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo indicam que a pesquisa cumpriu de maneira satisfatória os objetivos estabelecidos, proporcionando uma análise minuciosa das ações realizadas na Escola Municipal Santos Dumont (SD) entre 2018 e 2023. As iniciativas voltadas para a inclusão escolar, como os projetos e atividades apresentados, foram essenciais para promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Acrescente-se que a colaboração entre os professores da sala regular e da Sala de Recursos teve um impacto positivo na integração dos alunos com deficiência, especialmente em eventos como feiras científicas e atividades artísticas, favorecendo o desenvolvimento de todos os estudantes.

Os resultados apontam que todas estas iniciativas vêm contribuindo para o amadurecimento e crescimento dos alunos e de toda a comunidade escolar. Com base nos resultados obtidos, recomenda-se a continuidade das pesquisas que aprofundem a análise do impacto dessas práticas ao longo do tempo, assim como a exploração de novas estratégias de inclusão que possam ser implementadas em diferentes contextos escolares. Estudos futuros podem investigar, por exemplo, a aplicação de metodologias como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) em outros níveis de ensino e a adaptação de tecnologias emergentes para apoiar o processo inclusivo.

Concluimos que a trajetória de inclusão na Escola Municipal Santos Dumont serve como um exemplo significativo de como a educação pode ser transformada para acolher a diversidade e promover a equidade. Ao criar um ambiente de aprendizado que valoriza todas as individualidades, a escola contribui de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, preparando seus alunos para enfrentar os desafios do futuro com autonomia e respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

CIRINO, R. M. B.; KUCH, M. H. Understanding the Universal Design for Learning. **Revista Cocar**. V.20 N.38 / 2024. p. 1-15ISSN: 2237-0315.

HEREDERO, E. S.; MOREIRA, S. F. da C.; MOREIRA, F. R. Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1904-1925. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17087/14102>. Acesso em: 13 set. 2024.

NASCIMENTO, M. E. B. do; MELO, A. B. O. de; RUFINO, J. M.; GUEDES, A. S.; NASCIMENTO, T. R. A Importância da Inclusão Escolar e Social em Crianças Autistas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. Volume 6, Issue1(2024), Page 184-194. ISSN: ISSN 2674-8169. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p184-194>.

OLIVA, D. V. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 492-502, 2016. ISSN: 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140099>.

ROCHA, G. F. S.; VIEIRA, M. de F. Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota. **Dialogia**, São Paulo, n. 39, p. 1-14, e20600, set./dez. 2021. ISSN: 1983-9294. <https://doi.org/10.5585/39.2021.20600>.

RHODEN, J. L. M.; ZANCAN, S. The perspective of the narrative qualitative approach of sociocultural slant: methodological possibility in education research. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria. v. 45. 2020. ISSN: 1984-6444. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644436687>.

ROSA, R. S. da; CAPORLINGUA, V. H. Participant Observation and Pedagogical Letters: contributions to a methodological turn in research in Critical Environmental Education. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG**, v. 39, n. 3, p. 332-350, set./dez. 2022. E-ISSN: 1517-1256

SILVA, G. P. **Desenho universal para aprendizagem**: práticas educativas em prol da educação inclusiva. 2021. 91f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2021. Disponível em: <https://obsprofepm.midi.upt.iftm.edu.br/perfilEgresso>. Acesso em: 22 set 2024.

SILVA, N. V. P. R. A importância da sala de recurso multifuncional na educação inclusiva: revisão de artigos científicos. **Scientia Vitae**. Volume 12. número 34. ano 8. jul./ago./set.2021. ISSN: 2317-9066.

SILVA, J. L.; OLIVEIRA, W. A.; MELLO, F.C.M.; ANDRADE, L. S.; BAZON, M. R.; SILVA, M.A.I. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 22(7)2329-2340. 2017. ISSN: 1678-4561.

STRADA, S.A.C. Práticas inclusivas na escola por meio das histórias em quadrinhos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE**, v. 1, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uenp_selmaaparecidacapelinstrada.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.



THOMA, A. da S.; HILLESHEIM, B.; SIQUEIRA, C. de F. C. (Organizadoras).
Inclusão, diferença e políticas públicas. [recurso eletrônico]. 1ª ed. Santa Cruz do Sul:
EDUNISC, 2019. ISBN: 978-85-7578-506-5.

VIEIRA, M. de F.; SECO, C. M. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19:
uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**
- **RBIE**, 28, 1013- 1031, 2020. ISSN: 1414-5685.